



MEMO

(Memofante, Memória de Elefante)

Hugo Aston
Martim Novais

Vídeos

1. MEMO Vídeo da Entrega Final - <https://youtu.be/9g3UkYrJNyM>
2. MEMO Vídeo Apresentação - <https://youtu.be/DPOSFBtek14>
3. MEMO Visita à instalação - <https://youtu.be/Sfk9PvNCloI>
4. MEMO Escultura com vídeo - <https://youtu.be/Zrph9zxsw48>
5. MEMO Blender 1 - <https://youtu.be/dw-JfNiVeW0>
6. MEMO Blender 2 - <https://youtu.be/DMY8jCKm0q4>
7. MEMO Vídeo das Esculturas - <https://youtu.be/gYLM5C1pCro>

A obra artística criada para responder a esta proposta tem como tema central a memória do corpo. A ideia da ausência do corpo, de um corpo desaparecido ou até de um corpo que nunca existiu porém é-nos querido. Ninguém consegue fugir do tempo.

Foi através do estudo de povos nórdicos e a sua conexão com a morte, que nos inspiramos, primeiramente, para a criação de uma possível performance. A dança, os rituais e os sinos são elementos que foram considerados para essa performance, pois evidenciariam a importância da conexão entre o corpo e o espaço. Seria uma performance/instalação que decorreria pelos espaços da faculdade. A instalação consistiria numa cova com um sistema semelhante a um “chladni plate” no seu interior e estacas com figuras abstratas que elevariam o ambiente das covas para fora do chão e envolveriam os espectadores. A performance consistia numa deambulação ou procissão à procura do tal corpo desaparecido, guiada por uma personagem em vestes nórdicas com sinos e com uma deslocação rítmica. Após a chegada à instalação passaria para a segunda fase da performance cuja personagem distribuiria areia pelos espectadores e encorajaria a participar numa espécie de ritual, no qual atirariam a areia para a cova produzindo padrões na “chladni plate”.

No entanto, devido à complexidade e incertezas do trabalho, decidimos focar-nos numa instalação para garantir que a mensagem original fosse transmitida.

O trabalho reflete a ideia de que a memória muda com o tempo e que a imagem que temos de alguém na nossa memória pode ser diferente da realidade.

A instalação criada remete à nostalgia e à memória, mostrando que o espaço e o corpo estão intimamente ligados em todas as lembranças.

A extensão irrealista de um certo alguém que vive na nossa memória, é moldada e trabalhada através de todas as interações e acontecimentos em que são intervenientes.

A identidade das pessoas está em constante transformação nos nossos pensamentos que derivam de boas ou más memórias. Facilmente quando nos lembramos de uma ação passada lembramos-nos dos intervenientes e no local onde se deu o acontecimento. Por isso, tínhamos de criar um espaço que remetesse à nostalgia e à memória.

Por exemplo, quando estamos fora da nossa terra natal durante algum tempo, quando voltamos, dá-se uma certa nostalgia, pois os espaços mudam. As nossas memórias tentam moldar o espaço, adaptar-se ao presente e à constante evolução do tempo.

Exploramos, também, a ideia de que a memória é imaginável, mas não pode ser vista, tocada ou ouvida, a não ser, claro, através de fotografias, gravações de áudio e vídeo (podendo ser considerados trabalhos artísticos). Trabalhamos o conceito de identidade em constante transformação, destacando que a memória é limitada e não podemos armazenar todas as informações que gostaríamos. A instalação é como uma imagem que não é física nem nítida, mas sim um espaço criado para representar as memórias que guardamos no nosso corpo. Tivemos necessidade de utilizar um espaço específico para a obra, pois a memória é traduzida no espaço.

Porque um “Landscape is a moment in time.” como refere Lyn Hejinian numa entrevista. A ideia de nostalgia e de mudança do espaço ao longo do tempo é explorada e aplicada através da demonstração clara de ter havido ação humana que deixou marcas da sua intervenção. Algo aconteceu, já passou, ninguém viu. Só podemos imaginar e especular sobre a constante evolução do tempo.

Sendo pensada para ficar num determinado espaço e sofrer mutações com a passagem do tempo.

Em resumo, a obra artística em questão é uma instalação que explora a ideia de memória do corpo e sua conexão com o espaço e o tempo. Pretendemos, assim, criar um espaço que remeta à nostalgia e à transformação do tempo, destacando a importância da memória como uma representação do corpo que se mantém viva nas nossas lembranças.



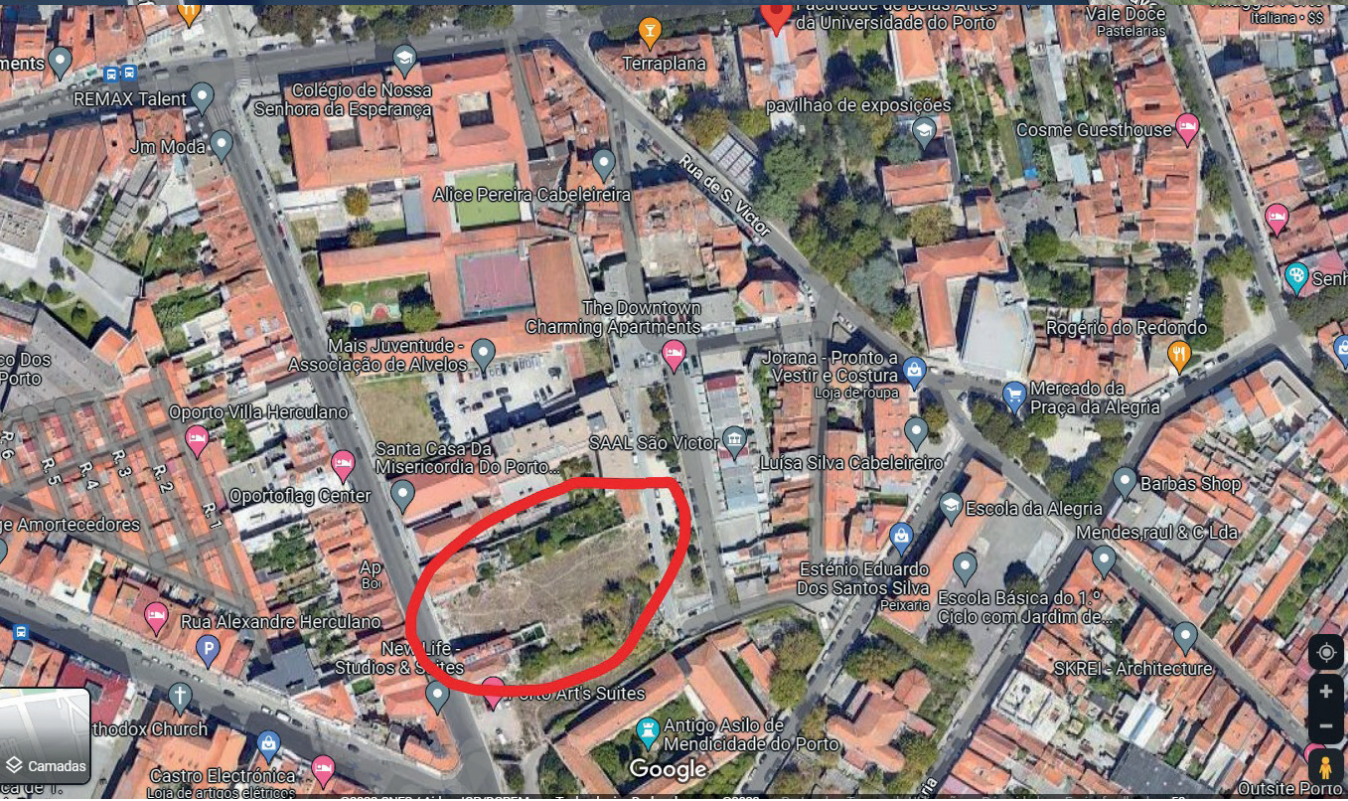
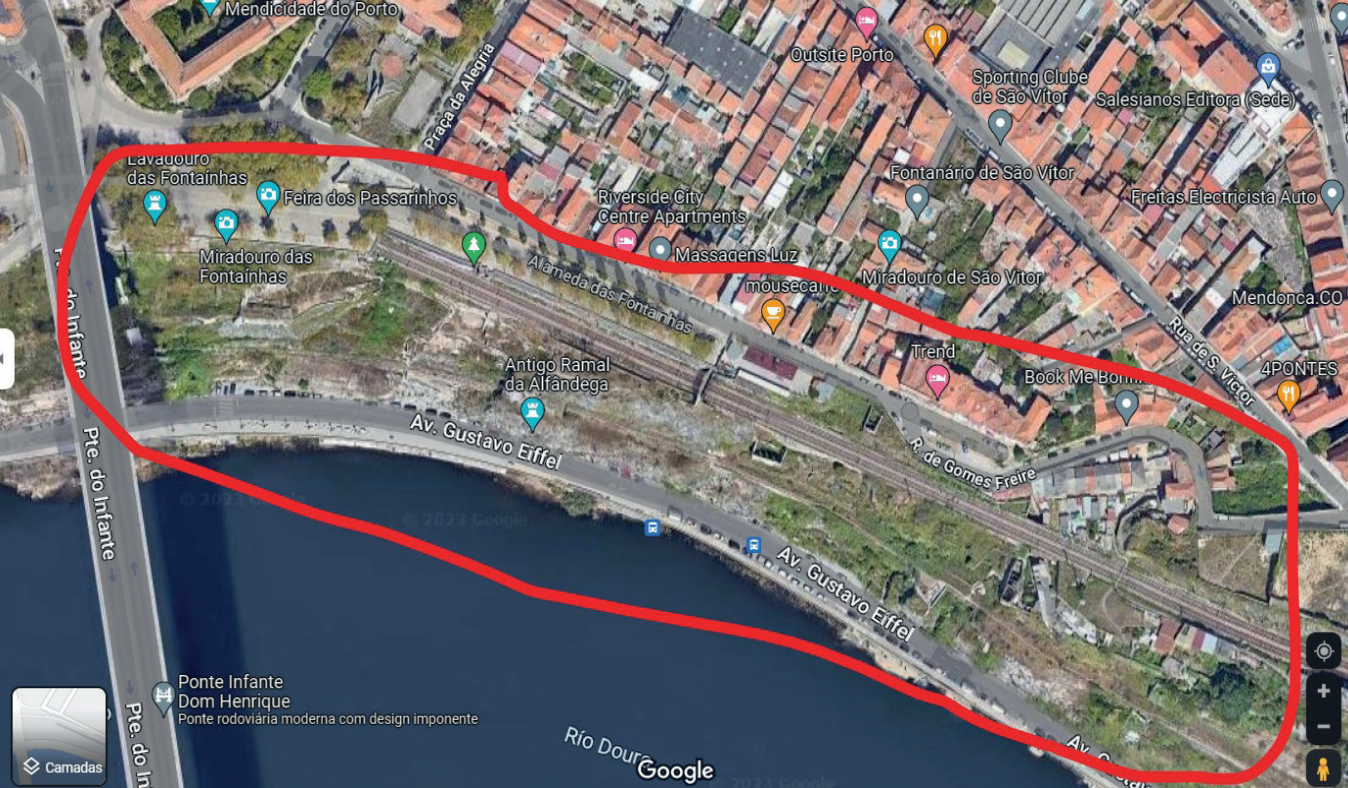
Fotografia retirada de jornal,
sem referência



Fotografia por Gilbert Garcin

“I am craving a return to simplicity and to stillness. Maybe not even stillness, but a quietness. It’s that time again where the less I talk, the better I feel. There is so much noise out there: so many images, opinions, feelings, complications to confront. Pain that society says you need to ~process~. But I don’t know about that. Sometimes I think you just need to be quiet for a while and stop trying to look inside, stop trying to verbalise it, analyse everything to death. The answers come when they’re ready, you know. They always do. A memory lived by 100,000 people is a memory 100,000 times different.”

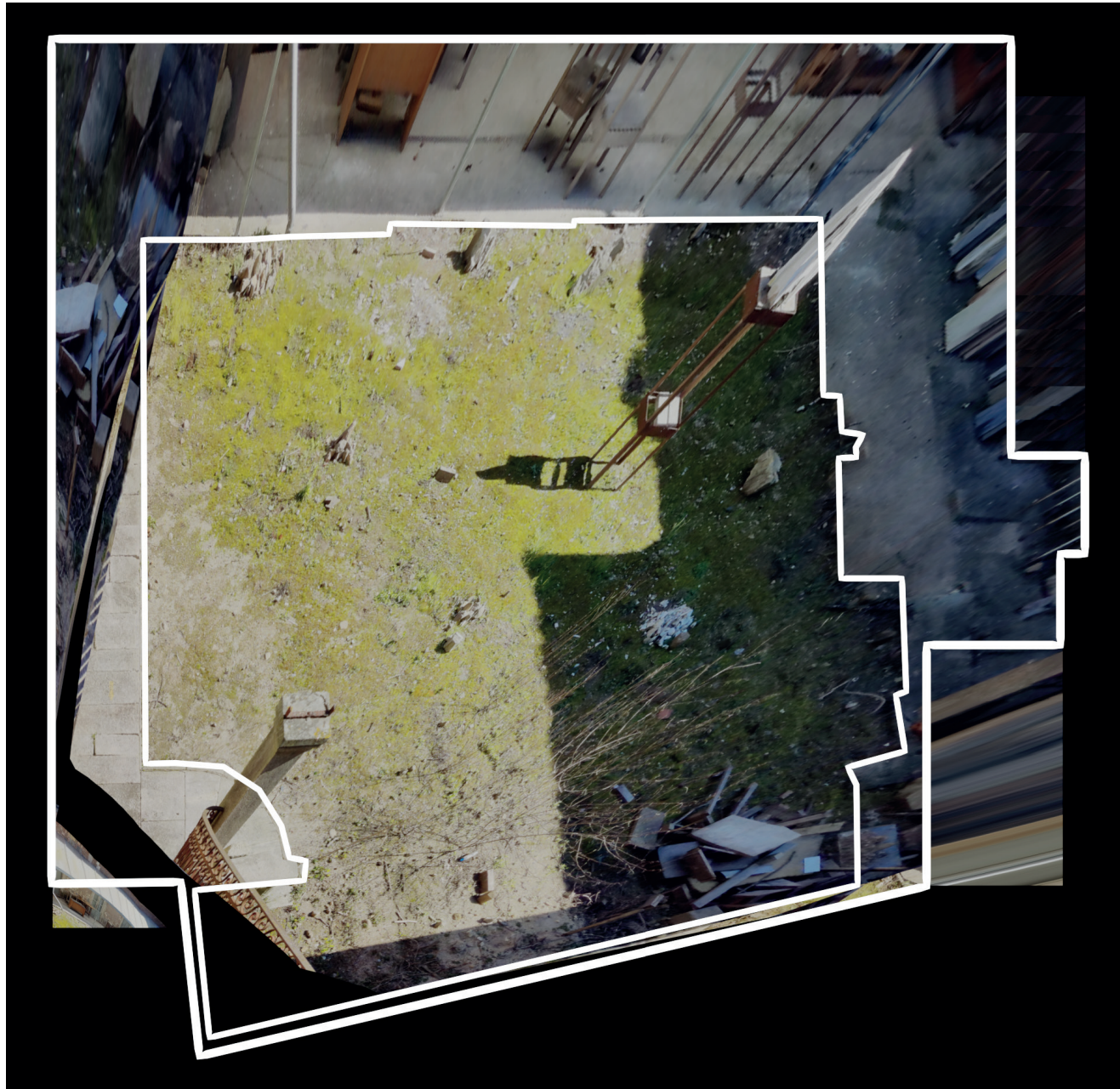
Beca Abbe



img 1 e 2 Printscreens de possíveis locais para exposição do trabalho



Fotografias para estudo
do espaço 1 e 2



Estudo do espaço executado no Blender

A black and white photograph of a residential street. The scene is viewed through a dark, curved frame, possibly a window or a doorway. In the foreground, there is a dark, textured surface, likely a lawn or garden. The middle ground shows a paved road leading to a row of houses. The houses have varying rooflines and some have visible windows. Trees are scattered throughout the scene, with some in the background and others in the foreground. The overall atmosphere is quiet and suburban.

Grupo

Já tínhamos trabalhado juntos em vários projetos, existindo sempre um grande à vontade um com o outro, acreditando plenamente no conhecimento e na qualidade de cada um. Complementamo-nos nos atributos e competências, colmatando os pontos fracos um do outro. Somos ambiciosos e juntos tiramos partido de uma boa adaptabilidade para manter o trabalho em movimento. Aproveitamos elementos originalmente não planeados e fora do nosso controlo para fazer parte e, até, fortalecer o trabalho sem sacrificar o conceito inicial. Independentemente do rumo que, eventualmente, o trabalho tome, seja ele virtual, conceptual ou espacial, temos todo o tipo de ferramentas para aplicar as nossas ideias eficazmente.

The background features a series of parallel, slightly curved diagonal stripes in a dark grey or black color against a light, off-white background. A faint, light-colored map of Brazil is visible in the lower-left corner, partially obscured by the stripes.

Inspirações

Queríamos um espaço que tornasse físico a sensação da memória. Não sendo a descrição de memórias ou o trabalho sobre memórias específicas, como fazia a Louise Bourgeois, mas sim, a falta delas, tivemos especial atenção a artistas como o Martí Cormand que representa o rosto de amigos desfocado e imperceptível. Para este trabalho não nos poupamos em referências tanto conceituais como visuais. Artistas como Ana Mendieta com a sua memória trabalhada no corpo, Elenor Wang com a sua memória muscular e retiniana trabalhada na pintura, Yuichi Ikehata e os seus corpos que se desintegram, Ben Watford e Jim McDowell que procuram recuperar o passado com esculturas em memória dos seus familiares e Ed Bereal com a utilização da fotografia para denunciar situações históricas e políticas, guiaram-nos e ajudaram-nos a trabalhar e concluir a parte teórica e visual da obra.

Link para os artistas referidos:

<https://www.artforum.com/picks/body-memory-21545>

<https://notrealart.com/artist-eleanor-wang-muscle-memory-stage-gesture-move/>

<https://www.vice.com/en/article/59pwbk/memory-photos-bodies-disintegrate-yuichi-ikehata>

<https://www.ncmuseumofhistory.org/blog/pottery-of-ben-watford-and-jim-mcdowell>

Ed Bereal Speaks - Carla



Jeff Wall. The Flooded Grave



Jim's Dog. Courtesy of James Clifford.



ANASTASIS DEAD CAN DANCE

ÁLBUM

Anastasis

 Dead Can Dance • 2012 • 8 músicas, 56 min 10 s

Produção do trabalho

Como já fizemos em casos anteriores, elaboramos um plano estruturado para aplicar da melhor forma possível o nosso tempo disponível para a realização da proposta com a maior qualidade e tempo.

Plano de Execução

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
cartões (5h)	estacas (10h)	cavar e gravas as covas (5h)	finalização das estacas (5h só para o Hugo optativa de Tarde)	edição do vídeo
-papel	-tesoura chapa	-pás		-finalizar todos os trabalhos
-placa MDF	-estacas	-luvas		-o bilhete
-rolo de pintar	-chapa 2x	-câmera ou telemóvel		-as esculturas e covas com elementos de vídeo
-tinta preta	-pregos		-estacas	
	-luvas		-chapa	
	-martelos		-pregos	
	-tecido?		-luvas	
	-telemóveis		-martelos	-uma cova única no ambiente
	-fitacola		-tecido?	
	dupla-face		-telemóveis	
			-fitacola	
			dupla-face	

Decidimos, então, as três peças que constituem a obra total

-O Bilhete

-As Esculturas e Covas com elementos de vídeo

-A Cova única no ambiente que emite som

e por sua vez podemos dividir o trabalho em diferentes partes:

-Produzir os bilhetes através de litografia

-Recolha de material para as esculturas

-Construção das esculturas e suportes para telemóveis nos seu interior

-Recolha de imagens e edição do vídeo

-Criar mecanismo sonoro para a cova única

-Criação de um projeto em formato digital para ser mais fácil apresentar e ter autorização de utilização do espaço

-Limpeza e organização deliberada de elementos no espaço

-Escavação das covas e colocação das esculturas

-Recolha de monitores e distribuição do vídeo através dos mesmos

-Criar ideia visual da campa

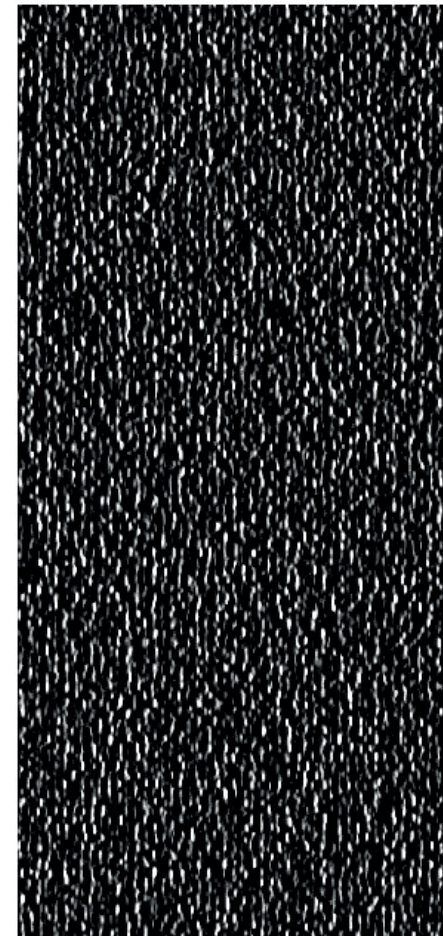
Bilhetes de Entrada

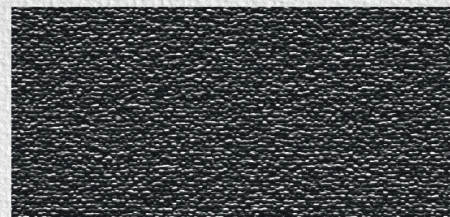
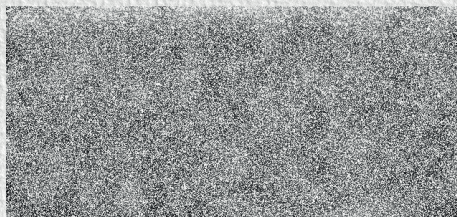
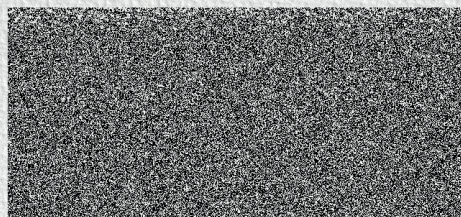
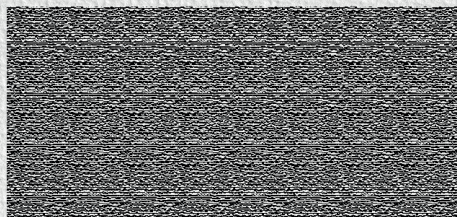
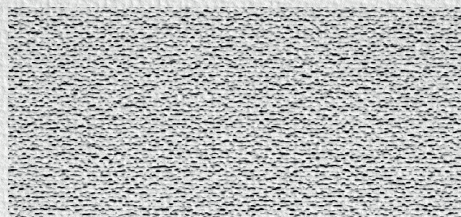
Os bilhetes são uma peça fundamental para este trabalho. Todos são diferentes. Tal como as nossas memórias, podem ser ou não partilhados. Dão um ar cénico e de início de ação, o que deixa o público entrar numa nova realidade e consumir o espaço com o seu próprio tempo e memória. A decisão de abraçar esta imagem retangular abstrata surgiu na visualização de algumas obras do artista Pat Kim, que a simplicidade das formas das obras produzidas são extremamente ambíguas, pedindo, quase, para ser decifradas.

As imagens no bilhete foram produzidas em litografia na qual utilizamos textura de cortiça esfolada e a mistura de tinta vegetal castanha e verde. Com apenas 12 superfícies de cortiça diferentes fizemos cerca de 50 bilhetes que podem ser facilmente reproduzidos.

Link para os artistas referidos:

<https://www.instagram.com/patkimpatkim/?hl=pt>





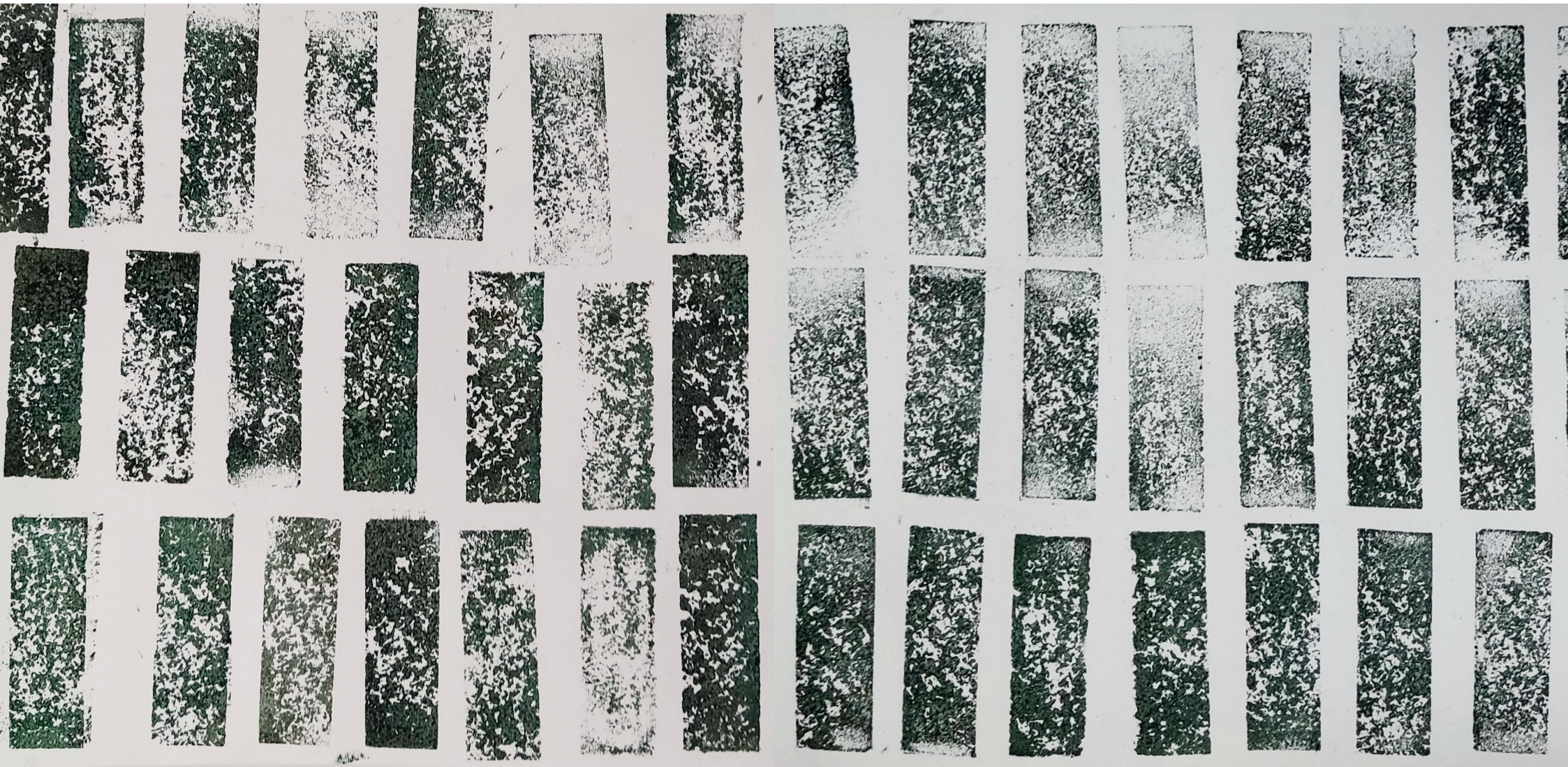
Pre-view dos cartões produzidas no Photoshop



Mockup dos cartões produzidos no Photoshop



Fotografias do printmaking em papel reciclado com carimbos de cortiça, esponja e tinta artesanal



Alguns resultados do printmaking



Fotografias do processo de produção dos bilhetes, recorte dos bilhetes



Resultado Final



Instalação

As estacas escultóricas são um bom exemplo de reaproveitamento de materiais e de memórias. Foram construídas a partir de madeira, que foi recolhida no próprio espaço onde a apresentação teve lugar, e de chapas completamente deterioradas, encontradas e trazidas de um descampado em Campanhã. A chapa foi cortada em tamanhos semelhantes e, através de dobras, cortes e pregos, foram criadas formas estéticas e estruturalmente sólidas. No interior da escultura, foram instalados suportes de chapa para acomodar monitores.

Os monitores exibiram um vídeo previamente editado, que consiste em um simples slideshow de imagens. Cada imagem contém um elemento retangular, no centro, com o mesmo tamanho e escala do elemento da imagem anterior, com um zoom in e zoom out, lento.

O espaço escolhido foi limpo para ficar livre de ruído desnecessário. Em complemento foram adicionados ainda mais materiais frios e crus, como pedaços de madeira, pedra, terra e chapa. Trabalhamos o cenário com os materiais que já estavam disponíveis, retirando tudo o que não se encaixava na proposta. Tínhamos, então, uma base definida de materiais: terra, chapa e pedra. Estes três elementos complementam-se e não trazem qualquer tipo de ruído quando utilizados em conjunto.

A terra retirada das covas foi deixada a uma curta distância das mesmas, elevando fisicamente o ambiente para envolver mais o espectador. Essa foi também a função das estacas presentes na composição visual.

Estas representam a personagem que não é representada, que não possui identidade e que não é relevante para a ação, numa certa memória, tornando-se apenas um objeto. A chapa surge da alusão ao metal dos sinos cerimoniais mas, totalmente deformados. Com inspiração nas obras escultóricas “Relevo de Canto Complexo”, de Vladimir Tatlin e “Shadow Sculptures”, de Sue Webster e de Tim Noble.

As covas e a terra têm um sentido bastante metafórico. As covas expostas são uma alusão direta à memória perdida ou alterada, como momentos de infância que vão sendo perdidos e recordados com o tempo. A terra dá uma sensação de trabalho e de movimento, como se alguém tivesse escavado, trabalhado e deixado tudo lá. Ou seja, houve uma ação que já não é mais reproduzida. As pilhas são uma forma de representar o passado, fazendo com que um monte de objetos encavalitados uns em cima dos outros se torne um acontecimento. É uma espécie de criação para culto, como, por exemplo, o culto pelo grotesco, como vemos na cena inicial de “The Texas Chainsaw Massacre”.



Recorte das chapas para as peças



Fotografias do processo de construção das esculturas



Análise do espaço, medição das covas e do seu posicionamento



Fotografias da escavação e da construção do espaço



Fotografias da escavação e da construção do espaço



Fotografias da Instalação finalizada



Cova Sonora

A falta de imagens pode distorcer as nossas memórias, sendo, normalmente, o som da memória inconstante, completamente fictício, abafado e indefinido. A marcação de tempo é uma espécie de relógio, que ajuda a lembrar eventos passados. Algo bastante presente na religião e na cultura europeia, onde o ritmo está muito ligado à passagem do tempo e ao tempo necessário para realizar algo ou para se lembrar de algo, como o repicar dos sinos das capelas e igrejas.

Sentimos necessidade de diferenciar uma das covas para representar este cenário. Para isso, colocamos, no seu interior, uma chapa gasta e moldada pelo uso e pelo tempo que representa a tentativa de fixar ou moldar uma certa memória. Até mesmo reconstruí-la ou preenché-la. Preencher o vazio deixado pela falta de imagens. A cova especial em questão produz um som massivo, gerado por um motor de piscina, alimentado por eletricidade. Dentro dela, encontra-se uma placa de alumínio, que serve como uma espécie de penso, tentando tapar os buracos deixados pelo tempo. O mecanismo de som é acionado e a coluna de som se faz presente, emitindo um barulho incessante do motor a bater na chapa. Essa cova é um exemplo da tentativa involuntária que todos temos de dar fix a memórias, ou de tentarmos lembrar desses acontecimentos com precisão.



Fotografia do interior da cova

A black and white photograph of a sandy beach. In the foreground, there are several small, dark, scrubby bushes scattered across the sand. In the background, the legs and feet of a person are visible, suggesting they are standing on the beach. The overall scene is bright and somewhat overexposed.

Registo Fotográfico da Instalação



Fotografia 1



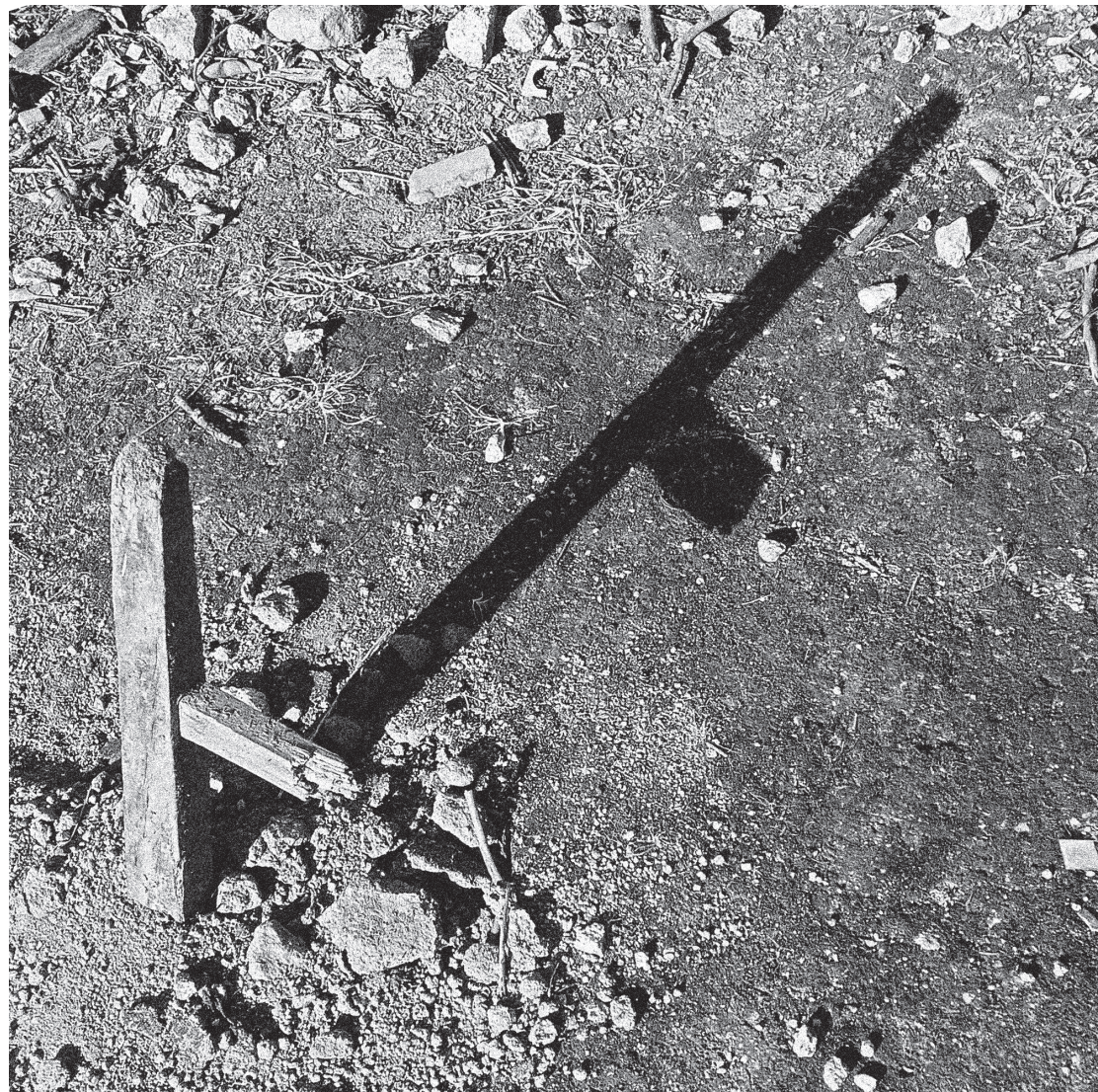
Fotografia 2



Fotografia 3



Fotografia 4



Fotografia 5



Fotografia 6



Fotografia 7



Fotografia 8



Fotografia 9

“In conclusion, drink tea, together with your friends:
pay attention to the tea, and to your friends,
and pay attention to your friends
paying attention to the tea.
Therein lies the meaning of life.”

Sarah Perry

